

FERNANDA CRISTINA ALVES

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

FERNANDA CRISTINA ALVES

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera de Anápolis, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador: Marcos Dias.

FERNANDA CRISTINA ALVES

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera de Anápolis, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Anápolis, 28 de novembro de 2022.

ALVES, Fernanda Cristina. **O papel da Enfermagem nos Cuidados Paliativos**. 2022. 21 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis, 2022.

RESUMO

A pesquisa tem como foco o papel do profissional de enfermagem nos Cuidados paliativos - definido como o atendimento prestado ao paciente sem possibilidades terapêuticas de cura - reconhecendo que os cuidados paliativos envolvem toda a equipe de saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. A questão que norteia a investigação é: Qual o papel do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos? Assim, o objetivo geral da pesquisa foi compreender o papel do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos. Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, em plataformas como o Scielo, BVS e Google Acadêmico, selecionando artigos publicados nos últimos dez anos. A pesquisa mostra que o cuidado paliativo visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, através da prevenção e alívio de sofrimento físico, psíquico, social e espiritual, conferindo dignidade nos momentos finais da vida. A enfermagem tem um papel essencial neste processo, uma vez que atua de maneira mais próxima ao paciente e seus familiares, podendo contribuir para um atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Enfermagem. Atendimento Humanizado.

ALVES, Fernanda Cristina. **The role of Nursing in Palliative Care**. 2022. 21 pages
Course Completion Work (Nursing Graduate) – Faculdade Anhanguera de Anápolis,
Anápolis, 2022.

ABSTRACT

The research focuses on the role of the nursing professional in palliative care - defined as the care provided to patients with no therapeutic possibilities of cure - recognizing that palliative care involves the entire health team: doctors, nurses, physiotherapists, psychologists, social workers , between others. The question that guides the investigation is: What is the role of the nursing professional in patient care in palliative care? Thus, the general objective of the research was to understand the role of the nursing professional in patient care in palliative care. The methodology of bibliographic research was used, on platforms such as Scielo, BVS and Google Scholar, selecting articles published in the last ten years. Research shows that palliative care aims to improve the quality of life of patients and their families, through the prevention and relief of physical, psychological, social and spiritual suffering, providing dignity in the final moments of life. Nursing has an essential role in this process , since it acts closer to the patient and their family members, and can contribute to a more humanized care.

Keywords: Palliative Care. Nursing. Humanized Service.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCP	Associação Brasileira de Cuidados Paliativos
ANCP	Academia Nacional de Cuidados Paliativos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OS CUIDADOS PALIATIVOS: DEFINIÇÃO	9
3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DOS CUIDADOS PALIATIVOS	13
4. A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são destinados aos pacientes com doenças incuráveis, que não respondem mais aos tratamentos curativos, recebendo diagnóstico de morte iminente. Visa garantir uma assistência digna e humanizada ao paciente até o fim da vida e neste contexto, o profissional de enfermagem insere-se de forma essencial para garantir este cuidado ao paciente.

A relevância científica e social da pesquisa relaciona-se à importância dos cuidados paliativos tanto para o paciente quanto para suas famílias, que demandam um atendimento mais humanizado e digno ao fim da vida. Considera-se imprescindível estudar melhor o papel do profissional de enfermagem neste atendimento, elucidando aspectos essenciais do atendimento de enfermagem nos cuidados paliativos. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com o avanço na reflexão sobre o tema e com a formação do profissional de enfermagem, favorecendo assim uma atuação mais consciente e humanizada no atendimento ao paciente em cuidado paliativo.

A pesquisa discute o papel da enfermagem nos cuidados paliativos, destacando o que pode ser feito para reduzir o sofrimento do paciente em estado terminal garantindo dignidade no fim de sua vida. A pesquisa tem como foco o papel do profissional de enfermagem, reconhecendo que os cuidados paliativos envolvem toda a equipe de saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. A pesquisa foi norteada pelo seguinte problema de pesquisa: Qual o papel do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos?

O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidados paliativos. Quanto aos objetivos específicos pretende-se: definir cuidados paliativos, investigar os objetivos dos cuidados paliativos bem como as principais estratégias utilizadas no atendimento ao paciente em cuidado paliativo; e apresentar as atribuições do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente em cuidado paliativo.

Esta pesquisa, envolveu uma Revisão Bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, realizada principalmente em bases de dados na internet (Google Acadêmico, Scielo e BVS). A busca foi realizada pelas palavras-chave cuidados

paliativos e enfermagem, selecionando as publicações que melhor atendessem aos objetivos da pesquisa, preferencialmente publicadas nos últimos dez anos.

O trabalho final foi organizado em três capítulos, sendo que o primeiro conceitua cuidados paliativos, destacando sua importância. O segundo capítulo apresenta os objetivos e principais estratégias de cuidados paliativos. Já o terceiro capítulo destaca a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos.

2. OS CUIDADOS PALIATIVOS: DEFINIÇÃO

A história dos cuidados paliativos no Brasil é recente, tendo se iniciado na década de 1980. Em 1997, foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), propondo a prática de divulgação da filosofia dos cuidados paliativos no Brasil. Em fevereiro de 2005, foi criada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). A partir de então, os cuidados paliativos vem sendo consolidados no âmbito do Sistema Único de Saúde do país, ainda que de forma lenta (MACIEL *et al.*, 2016).

Os cuidados paliativos envolvem uma abordagem visando promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Deve pautar-se pela identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (SOUZA *et al.*, 2017).

O termo paliativo deriva de *pallium*, do latim, significando capa, manto, o que sugere proteção e acolhimento, tendo como objetivo proteger os doentes do sofrimento evitável, salvaguardando sua dignidade como pessoa até o fim da vida. Baseia-se em conhecimento científico inerente a várias especialidades e possibilidades de intervenção clínica, terapêutica e de cuidados nas diversas áreas de conhecimento das equipes de saúde (MACIEL *et al.*, 2016).

A execução dos cuidados paliativos mostra-se efetiva quando realizada por uma equipe multidisciplinar composta por: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, capelães e voluntários que sejam competentes e habilidosos nos aspectos do processo de cuidar relacionados à sua área de atuação (SOUZA *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos no Brasil ainda são cercados de muitos equívocos, tendo em vista que muitos profissionais, por desconhecerem a filosofia de cuidados paliativos, sentem-se receosos, tendo em vista que suas ações podem ser interpretadas como abreviar o tempo de vida ou prolongar o tempo da morte (MACIEL *et al.*, 2016).

O cuidado paliativo apresenta-se como uma esfera do cuidado, que surgiu buscando suprir a demanda crescente de pacientes fora das possibilidades de cura

terapêutica e que vinham sendo marginalizados e mal assistidos pelo modelo tecnicista da Medicina, com foco na doença em detrimento do doente (SILVA *et al.*, 2021).

A crescente demanda por cuidados paliativos no Brasil se intensifica em virtude do aumento epidemiológico no País das doenças crônico degenerativas não transmissíveis (cardiocirculatórias, câncer, entre outras) e o envelhecimento populacional (MACIEL *et al.*, 2016). Estes cuidados devem ser dedicados aos pacientes na fase final da vida e aos seus familiares.

A “fase final da vida” é conhecida como aquela em que o processo de morte ocorre de forma irreversível e o prognóstico de vida pode ser definido em dias ou semanas. Nesse momento, os Cuidados Paliativos se tornam indispensáveis e complexos em razão do objetivo de suprir a demanda de atenção específica e contínua ao doente e à sua família, prevenindo e/ou reduzindo o sofrimento, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e de morte. A condução de cada caso deve ser acordada entre paciente, familiares e equipe de saúde (SOUZA; JUNQUEIRA, 2017, p. 11).

Os cuidados paliativos, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde, podem ser definidos como a linha de tratamento que tem por objetivo ofertar qualidade de vida para o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura (PICOLLO; FACHINI, 2018). São vistos ainda como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, visando alívio do sofrimento (FONSECA *et al.*, 2017).

Os benefícios dos cuidados paliativos elevam-se conforme a evolução da doença, sobretudo em sua fase avançada e diante da proximidade da morte. Deve também envolver os familiares durante o processo de luto (SOUZA; JUNQUEIRA, 2017). A figura a seguir ilustra o processo de cuidados paliativos ao longo da evolução da doença.

Figura 1: Benefício potencial dos cuidados paliativos para os pacientes em relação ao momento da doença



Fonte: Souza et al, 2017, p. 5

Os cuidados paliativos devem ter como princípios: promover alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; prevenir a ocorrência de novos problemas; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; integrar os aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado do paciente; oferecer suporte multiprofissional para atender as necessidades dos pacientes e de seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; não antecipar ou postergar o processo natural da morte; lidar com os medos, as expectativas, as necessidades e as esperanças; iniciar os cuidados o mais precocemente possível, juntamente com as investigações necessárias após o diagnóstico e a terapia modificadora da doença; preparar o paciente para a autodeterminação no manejo do final da vida (SOUZA; JUNQUEIRA, 2017).

Os cuidados paliativos podem ser entendidos, portanto, como os cuidados destinados aos pacientes que não apresentam mais chances de cura, assegurando-lhes um tratamento digno e humanizado, promovendo principalmente a redução do sofrimento e um final de vida digno. Envolve também o atendimento aos familiares

destes pacientes, visando auxiliá-los tanto nos momentos finais de vida do paciente quanto na elaboração do luto.

A seguir, serão apresentados os principais objetivos e estratégias dos cuidados paliativos, mostrando como os cuidados paliativos podem contribuir com os pacientes e seus familiares.

3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados Paliativos bem como a medicina paliativa baseiam-se na percepção do ser humano como agente de sua história de vida e determinante do seu próprio curso de adoecer e morrer, reconhecendo o curso natural da doença, a história pessoal de vida e as reações fisiológicas, emocionais e culturais diante do adoecer. Visa proporcionar uma atenção dirigida para o controle de sintomas e promoção do bem-estar ao doente e seu entorno por meio de uma prática altamente individualizada (MACIEL, 2012).

O paciente em cuidados paliativos vivencia a experiência de ser acometido por uma doença crônica, progressiva, degenerativa e sem possibilidades atuais de cura, passando por reflexões e sofrimentos singulares a respeito da finitude da vida, provocando repercussões físicas, psicológicas, sociais e espirituais (SILVA *et al.*, 2021).

Os pacientes acometidos por doença crônica, evolutiva e progressiva, que não possuem terapêutica curativa e que supostamente terão um período de vida pré-determinado, está elegível para os cuidados paliativos, sendo encaminhados para uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos, em prol do bem-estar de cada paciente, visando atender suas necessidades biopsicossociais (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Um serviço de Cuidados Paliativos pode ter por objetivo: a resolução ágil de uma intercorrência no curso de uma doença avançada; o cuidado pertinente à fase final da vida; o cuidado prolongado a doentes incapacitados; a reabilitação de pacientes gravemente incapacitados após acidente vascular ou traumático recente, em fase pós-crítica, mas, de grande vulnerabilidade; o cuidado a doentes com falência funcional avançada, com períodos de instabilidade clínica e necessidades de intervenções proporcionais (MACIEL, 2012).

O objetivo principal do Cuidado Paliativo é a melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares, através da prevenção e alívio de sofrimento físico, psíquico, social e espiritual. Para tanto, é indispensável o desenvolvimento de uma estratégia

completa e focada no alívio e prevenção do sofrimento em suas diversas dimensões (SAPORETTI et al, 2012).

O controle da dor e alívio dos sintomas, bem como a diminuição do sofrimento durante todo o tratamento, garantindo ao paciente melhor qualidade de vida constituem os principais objetivos dos cuidados paliativos (PICOLLO; FACHINI, 2018).

Na prática dos cuidados paliativos é comum que os doentes apresentem um ou mais sintomas e muitas vezes ao mesmo tempo. Estes sintomas refletem problemas de origem física, espiritual, social e psicológicas decorrentes dos enfrentamentos da evolução da doença, independentes do seu estágio e torna-se importante poder preveni-los, identificá-los e avaliá-los para o adequado controle das necessidades dos doentes e para que os cuidados planejados sejam os mais assertivos e eficazes (SANTOS, 2016, p. 34).

O cuidado paliativo visa proporcionar bem estar físico, psicológico, social e espiritual, através de ações que promovam conforto e alívio da dor, melhorando qualidade de vida do paciente, garantindo-lhe uma morte digna. Cabe ainda aos cuidados paliativos, amparar a família do paciente, integrando os aspectos psicossocial e espiritual nos cuidados do paciente, oferecendo um sistema de apoio para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente e no processo de luto (FONSECA *et al.*, 2017).

Visa ainda possibilitar melhor planejamento prévio de cuidados, melhora da qualidade de vida, redução de sintomas desagradáveis, maior satisfação dos pacientes e do núcleo cuidador e menor utilização do sistema de saúde (D'ALESSANDRO *et al.*, 2021).

No aspecto físico, os cuidados paliativos objetivam principalmente: controle de sintomas, manutenção de funcionalidade, alocação adequada de recursos, definição de diretrizes avançadas, não prolongamento artificial de vida, além de uma morte digna e pacífica. Assim, visa assegurar uma comunicação adequada entre paciente, família e equipe, possibilitando traçar quais os objetivos do tratamento proposto (SAPORETTI et al, 2012).

Na dimensão social e familiar, os cuidados paliativos devem sempre considerar o binômio paciente e família, sendo estes considerados como foco de atenção e cuidados durante todo o atendimento. É importante considerar o paciente em sua

individualidade, uma vez que há casos em que o paciente, apesar do diagnóstico de doença incurável e já em atenção paliativa, ainda se mantém autônomo e comparece às primeiras consultas, desacompanhado. Esse exercício de autonomia do sujeito pode ser mantido e deve ser incentivado, desde que isto não coloque em risco sua integridade física e emocional (SAPORETTI *et al*, 2012).

Conforme Silva *et al.* (2021, p. 6) “não se pode ignorar que a família enfrenta múltiplas adversidades diante do diagnóstico de doença que impõe risco à vida e, portanto, não incorporar a família nos cuidados paliativos é realizar assistência, no mínimo, incompleta”. É importante conversar sobre os cuidados de fim de vida e a percepção positiva dos familiares sobre a assistência nessa fase, apoiando-os no processo de tratamento até a vivência do luto (D’ALESSANDRO *et al.*, 2021).

Deste modo, pode-se perceber que os cuidados paliativos tem o objetivo de reduzir o sofrimento do paciente sem perspectiva de cura, bem como de seus familiares. Neste sentido, deve pautar-se no desenvolvimento de estratégias de atendimento individualizado e humanizado, assegurando a dignidade ao paciente nos momentos finais de sua vida e o acolhimento e apoio aos seus familiares neste momento de tanto sofrimento.

Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental, sobretudo por serem os profissionais que atuam mais próximo ao paciente e seus familiares. A seguir, é discutida a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos, destacando o papel desta equipe e sua importância para o paciente e seus familiares.

4. A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos visam o atendimento ao paciente e sua família de forma integral, demandando uma equipe interdisciplinar capacitada, capaz de identificar suas fragilidades e necessidades sociais, orgânicas, psíquicas e sentimentais, as quais devem ser analisadas e atendidas por todos os membros da equipe (PICOLLO; FACHINI, 2018).

A equipe multiprofissional paliativa deve elaborar plano terapêutico com base nas necessidades de cada paciente e família, com uma visão holística e humanizada aplicando a sistematização da assistência de enfermagem, a fim de organizar, planejar e implementar toda a operacionalização dos processos de acordo com cada procedimento, permitindo ao indivíduo o controle sobre sua vida e doença (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

O profissional da enfermagem exerce o papel de fundamental importância nos cuidados paliativos, uma vez que o enfermeiro pode ser apontado como o profissional que mais tem contato com os pacientes, estando responsável pela assistência desde a manutenção do autocuidado, na locomoção e higiene, na administração de medicamentos e ainda na oferta de apoio emocional quando necessário (SILVA *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem, no âmbito dos cuidados paliativos deve ter competência ética, demonstrando, além da eficiência técnico-científica, uma capacidade humana, experimentando os verdadeiros rendimentos da bioética para uma boa prática, que seja eficaz, compreensível e respeitadora. O cuidado paliativo pressupõe um grande esforço em conjunto com os numerosos profissionais de saúde, cada um em sua área, todos com o mesmo propósito, que é aliviar e confortar o sofrimento do paciente e ajudar sua família (RIBEIRO; SILVA, 2022).

Existem diversos instrumentos e escalas desenvolvidas especificamente para o atendimento aos pacientes paliativos, buscando oferecer aos profissionais parâmetros validados para a identificação, condutas preventivas e terapêuticas de alguns sintomas como, por exemplo: a dor, níveis de cognição e consciência, o risco

de desenvolvimento de lesões na pele (especialmente as úlceras por pressão) e estado geral do indivíduo avaliado (SANTOS, 2016).

O papel do enfermeiro no tratamento dos sintomas mais prevalentes em Cuidados Paliativos abrange desde a identificação do sintoma e sua devida classificação, até a mensuração da sua intensidade, localização, fatores desencadeantes e de alívio. Envolve ainda o reconhecimento de suas características multifatoriais e a interferência dos elementos culturais, sociais e espirituais na sua percepção pelo doente, gerando a necessidade de ações interdisciplinares. É também competência do enfermeiro o conhecimento das terapêuticas medicamentosas ou não, suas indicações, ações, dosagens, posologias, farmacodinâmica, farmacocinética, efeitos adversos, suas formas de prevenção e de tratamento dos mesmos (SANTOS, 2016).

O enfermeiro irá avaliar a qualidade de vida e conforto que está sendo ofertado ao paciente e tomará ações para que seja melhorado, vai introduzir métodos que diminuem o sofrimento de cada um, relacionado ao tratamento e organizará medicamentos para alívio da dor sem ter como prioridade a cura, além disso pode-se desenvolver ações que incentivem amigos e familiares a estarem próximos até que o ciclo de vida desse paciente seja concluído, para que ele se sinta acolhido e amado. Percebe-se que os cuidados paliativos e o enfermeiro estão ligados diretamente, pois este é quem consagra a humanização e respeito ao paciente, que terá um final de vida confortável e sem dor (NOGUEIRA *et al.*, 2021, p. 2).

O enfermeiro tem um papel relevante nesta equipe, considerando que sua posição é privilegiada por permanecer a maior parte do tempo junto ao enfermo (NOGUEIRA *et al.*, 2021). Por ser um profissional que está em constante contato com os pacientes em internação hospitalar, pode contribuir na identificação das intervenções mais indicadas aos pacientes em cuidados paliativos. Assim, é importante que os enfermeiros sejam qualificados para que as ações sejam implementadas de forma mais específica zelando pela melhoria na qualidade de vida e conseqüente proteção aos direitos dos pacientes (FONSECA *et al.*, 2017).

Entre suas atribuições destacam ações objetivas visando o controle da dor, realização de curativos nas lesões cutâneas, técnicas de comunicação terapêutica, zelo pela manutenção do asseio, da higiene, medidas de conforto, gerenciamento da

equipe de enfermagem, e o trabalho junto às famílias e comunicação com a equipe multidisciplinar (FIRMINO, 2012).

O acolhimento e apoio às famílias é outra atividade indispensável à equipe de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos. O enfermeiro que atua nos cuidados paliativos tem a atribuição de orientar tanto paciente, como também os familiares, esclarecendo dúvidas sobre medicamentos, tratamento e procedimentos (SILVA et al, 2020).

Cabe ao enfermeiro adotar práticas não só relacionadas ao paciente, mas também ao familiar/cuidador, percebendo os problemas enfrentados por eles, de maneira que possa idealizar a situação num contexto sistêmico, aperfeiçoando todas as instâncias: físicas, sociais, culturais, espirituais e morais (RIBEIRO; SILVA, 2022).

A busca pela humanização do atendimento também está entre as atribuições da equipe de enfermagem. De acordo com Souza et al (2021, p. 6214) “os enfermeiros devem considerar cada paciente como um ser humano único, que tem sua própria vida e experiências, principalmente relacionadas a dor e angústia, que devem ser respeitadas até seu último dia de vida”.

O foco do cuidado ao paciente terminal é ajudar a pessoa a “morrer bem” aliviando seus sinais e sintomas assim com conforto e dignidade. O enfermeiro deve ser trabalhado desde a academia para lidar com situações onde ter humildade é uma qualidade essencial, pois é preciso admitir que não tem todas as respostas e buscar atendimento sobre a questão (RIBEIRO; SILVA, 2022, p. 115).

A atuação do profissional de enfermagem em relação aos cuidados paliativos envolve, portanto, diversas dimensões: técnico-científica, comunicativa, ética e humanizadora. Neste contexto, cabe a estes profissionais empregar esforços para assegurar ao paciente e suas famílias o acolhimento e o apoio necessário para enfrentar os desafios impostos pelo tratamento paliativo.

Assim, faz-se necessário que estes profissionais sejam devidamente preparados para exercer todas estas atribuições, seja durante sua formação inicial ou mesmo no exercício profissional, tendo em vista a importância deste profissional no atendimento ao paciente paliativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, foi possível evidenciar que os cuidados paliativos abrangem o atendimento ao paciente sem possibilidades terapêuticas de cura, visando a redução do sofrimento e a promoção de dignidade nos momentos finais de vida. Tal atendimento deve envolver não só o paciente como também seus familiares, que também sofrem com a evolução da doença e a iminência da morte.

Entre os objetivos dos cuidados paliativos destacam-se o controle de sintomas, a redução do sofrimento físico, mental e espiritual, a melhoria da qualidade de vida do paciente, garantindo-lhe uma morte digna. Além disto, visa oferecer acompanhamento aos familiares e cuidadores tanto durante o cuidado paliativo quanto no processo de luto.

Compreendeu-se nesta discussão que as estratégias de cuidado paliativo envolvem o atendimento individualizado e humanizado, a orientação do paciente e seus familiares/cuidadores, a adoção de cuidados terapêuticos visando bem estar e redução de sofrimento. Nesta perspectiva, o profissional de enfermagem exerce um papel de fundamental importância.

A equipe de enfermagem geralmente tem um contato mais próximo com os pacientes e seus familiares, auxiliando na manutenção do autocuidado, locomoção, higiene, administração de medicamentos e até mesmo no apoio emocional.

Assim, cabe ao profissional de enfermagem oferecer um atendimento individualizado e humanizado aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, contribuindo para a redução do sofrimento neste momento difícil. Neste sentido, é importante não só a adoção de medidas de caráter técnico mas também de apoio e acolhimento, garantindo maior dignidade no processo de final da vida.

Esta pesquisa aponta para a necessidade de maior capacitação dos profissionais de enfermagem para atuar nos cuidados paliativos, não só do ponto de vista técnico como em relação ao cuidado humanizado. Deste modo, faz-se necessário o desenvolvimento de novas investigações e propostas de formação na área.

REFERÊNCIAS

- FIRMINO, F. O papel do enfermeiro na equipe. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. São Paulo: ANCP, 2012.
- FONSECA, S. M. S. M.; MENEZES, F. M. F., OLIVEIRA, S. R.; PAIXÃO, C. J.; NAZIAZENO, S. D. S. Papel do Enfermeiro frente aos Cuidados a Pacientes Terminais. **Congresso Internacional de Enfermagem**, n.1, v. 1, 2017.
- MACIEL, A.P.S.; ERDTMANN, B.K.; ANDRADE, E.F.; POETINI, G.M.B.; VARGAS, M.A.O.; ANDRADE, M.S. Referências Históricas: Definições e princípios em cuidados paliativos. IN: VICENSI, C. (org.). **Enfermagem em cuidados paliativos**. Florianópolis: Letra Editorial, 2016.
- MACIEL, M.G.S. Avaliação do paciente em Cuidados Paliativos. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. São Paulo: ANCP, 2012.
- NOGUEIRA, C.M.C.; PASCHOAL, R.S.A.; FERREIRA, C.R.; RODRIGUES, M.S.; OLIVEIRA, R.L.; RAMOS, L.G.A. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.
- PICOLLO, D.P; FACHINI M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciências Médicas**. n. 27, v. 2, p. 85-92, 2018.
- RIBEIRO, D.S.R.; SILVA, R.B. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **REVISA**. 2022; n.11, v. 2, p. 77-93.
- SANTOS, M.J. Controle de sintomas em cuidados paliativos. IN: VICENSI, C. (org.). **Enfermagem em cuidados paliativos**. Florianópolis: Letra Editorial, 2016.
- SAPORETTI, L.A. et al. Diagnóstico e abordagem do sofrimento humano. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2 ed. São Paulo: ANCP, 2012.
- SILVA , V. F. et al. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. **Concilium**, 2020, n. 22, v. 4, p. 345–358.
- SILVA, A.E.; GUIMARÃES, M.A.M.; CARVALHO, R.C.; CARVALHO, T.V.; RIBEIRO, S.A.; MARTINS, M.R. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.
- SOUZA, T.M.; JUNQUEIRA, L.C.F.L. **Cuidados Paliativos**. Brasília: SE/UNA-SUS, 2017.